

TRATAMENTO ONCOLÓGICO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DA GLÂNDULA SUPRARRENAL NO BRASIL: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA

Liliane Emilly dos Santos Sousa ¹; Camila de Assunção Martins ²; Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro ³; Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva ⁴.

¹ Discente do curso de Biomedicina da Universidade Paulista (UNIP); Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Goiânia-GO.

² Discente do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (EMFB), Goiânia-GO.

³ Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Enfermagem e Nutrição (FEN), Goiânia-GO.

⁴ Docente do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (EMFB), Goiânia-GO.

E-mail: lilianeemillydss@gmail.com

INTRODUÇÃO: As neoplasias das glândulas suprarrenais (NGS) consistem em alterações morfológicas nas glândulas suprarrenais e correspondem a 0,02% de todas as neoplasias malignas. A principal etiologia das NGS relaciona-se com implantes de tumores metastáticos e pela hipersecreção hormonal das células tumorais. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil epidemiológico do tratamento para as neoplasias das glândulas suprarrenais, no Brasil, entre os anos de 2013 a 2020. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e quantitativo. Foram extraídos dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por intermédio do Painel de Oncologia do Ministério da Saúde. As informações obtidas estavam relacionadas aos casos diagnosticados de neoplasia maligna da glândula suprarrenal, categorizadas por sexo, faixa etária, modalidade terapêutica (radioterapia, cirurgia e quimioterapia) e tempo de tratamento, no período de 2013 a 23 de junho de 2020. **RESULTADOS:** Foram registrados 1.400 casos de NGS em pacientes em situação de tratamento oncológico. No ano de 2019, foram identificados 308 casos e, em 2020, 82. Um total de 54,9% dos casos ocorreu no sexo feminino e 45,1%, no sexo masculino. Constatou-se a ocorrência de 61,1% dos tratamentos na faixa etária de 0 a 19 anos. Dentre as modalidades terapêuticas, 68,5% foram tratadas com quimioterapia e 72,7% das quimioterapias tiveram duração de até 30 dias. **DISCUSSÃO:** O tratamento das NGS encontrou-se em baixas proporções, durante o período avaliado, em decorrência da heterogeneidade das apresentações clínicas e das dificuldades do diagnóstico precoce. Entretanto, esses achados apontaram para maior prática da quimioterapia, indicada nos casos de recidiva e doença metastática avançada. Adicionalmente, os tratamentos ocorreram em maior frequência em crianças e adolescentes e em pacientes do sexo feminino. **CONCLUSÃO:** Embora de recorrência rara, as neoplasias da glândula suprarrenal merecem atenção na assistência ao tratamento oncológico nos sistemas de saúde do Brasil. Assim, torna-se fundamental o conhecimento do perfil epidemiológico das modalidades terapêuticas, para a promoção de saúde e o fortalecimento das políticas públicas voltadas para o câncer, por meio do aprimoramento de condutas específicas no diagnóstico precoce e no protocolo terapêutico das NGS.

Palavras-chave: Epidemiologia; Neoplasias das Glândulas Suprarrenais; Tratamento Oncológico.